21 a 22 agosto 2025
CAMPINAS
VALENCIA
19 a 20 junho 2025
XVII SIIU
Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo
DOI: 10.5821/siiu.14206

PARQUE RADICAL DE DEODORO – RIO DE JANEIRO

Características, usos no período pós-jogos e necessidades da comunidade local

COSTA DA SILVA, Gabriela[1]

Abstract

This paper aims to investigate the characteristics of Olympic facilities, their use in the post-games period, and the needs of the local community. The research is justified by the recurring underutilization of Olympic facilities, which raises questions about urban planning and social inclusion. To meet the objective, the study was conducted at the facilities of Parque Radical, Deodoro Sports Complex, Rio de Janeiro. Questionnaires were applied to 132 users of the Deodoro Sports Complex and 108 residents of the surrounding area. In addition, 55 interviews were conducted with users of the Deodoro Sports Complex, residents of the surrounding area, and employees of Parque Radical. Quantitative data from the questionnaires were analyzed using SPSS/PC software, while the interviews were interpreted qualitatively. The results indicate that adapting the facilities for multiple uses favors access to sports and leisure, but operational barriers limit their use. The location in a vulnerable area did not guarantee integration with the community, highlighting the need for public policies to enable their continued use. The study contributes to the debate on Olympic legacies and suggests strategies to make these spaces more accessible and sustainable.

Keywords: *Deodoro Radical Park, Olympic equipment, post-games use, legacy.*

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar as características de equipamentos olímpicos, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da comunidade local. A pesquisa justifica-se pela recorrente subutilização de equipamentos olímpicos, o que levanta questões sobre planejamento urbano e inclusão social. Para atender ao objetivo, o estudo foi realizado nos equipamentos do Parque Radical, Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro. Foram aplicados questionários com 132 usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e 108 de moradores do entorno. Além disso, 55 entrevistas foram realizadas com usuários do Complexo Esportivo de Deodoro, moradores das proximidades e funcionários do Parque Radical. Os dados quantitativos provenientes dos questionários foram analisados no software SPSS/PC, enquanto as entrevistas foram interpretadas qualitativamente. Os resultados indicam que a adaptação das instalações para múltiplos usos favorece o acesso ao esporte e lazer, mas barreiras operacionais limitam sua utilização. A localização em área vulnerável não garantiu integração com a comunidade, destacando a necessidade de políticas públicas para viabilizar seu uso contínuo. O estudo contribui para o debate sobre legados olímpicos e sugere estratégias para tornar esses espaços mais acessíveis e sustentáveis.

Palavras-chave: *Parque Radical de Deodoro, equipamento olímpico, uso pós-jogos, legado.*

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), https://orcid.org/0000-0002-9770-480X, Brasil, gs.arq@hotmail.com.br.

Área temática: *Cidade.*

Subárea temática: *Projeto urbano.*

1. Introdução

A ausência de um planejamento adequado para o uso das instalações olímpicas após o encerramento dos Jogos frequentemente resulta na subutilização desses espaços (Amaral, 2013). Esse fenômeno tem sido observado em várias edições dos Jogos Olímpicos, especialmente a partir da década de 1960, com o declínio progressivo da utilização efetiva dessas estruturas no período pós-evento (Roult; Lefebvre, 2010). Cidades-sede como Atenas (2004) e Pequim (2008) ilustram claramente esse desafio recorrente (Mascarenhas, 2014). Contudo, para que o legado olímpico traga benefícios reais e duradouros, é fundamental que a população tenha acesso efetivo a esses equipamentos no pós-jogos (Alberts, 2011).

Por sua vez, o planejamento das instalações esportivas deve considerar as demandas locais de lazer e esporte, priorizando os principais usuários dessas infraestruturas (Vigneau, 1998, citado por Ribeiro, 2008; Comité-Conseil Sur L'avenir du Parc Olympique Présidente, 2012). Contudo, o equilíbrio entre atender às exigências das Federações Internacionais de Esportes – que demandam instalações de alto padrão e modernas durante os Jogos – e criar estruturas economicamente viáveis e sustentáveis para o período pós-evento representa um desafio significativo. Assim, é essencial projetar equipamentos esportivos com flexibilidade, garantindo que eles possam não apenas atender às necessidades da população, mas também viabilizar a manutenção financeira das estruturas no longo prazo (Ribeiro, 2008).

Uma alternativa eficaz para potencializar o uso das instalações olímpicas é projetá-las de maneira versátil, permitindo que abriguem eventos multifuncionais (Raeder, 2010; Alberts, 2011). Isso significa que, além das atividades esportivas, esses espaços devem ser adaptáveis a outras finalidades no período pós-jogos, como eventos culturais, religiosos e de entretenimento (Raeder, 2010; Comité-Conseil Sur L'avenir du Parc Olympique Présidente, 2012). Entretanto, as instalações esportivas continuam, em muitos casos, a ser projetadas com um uso altamente especializado, o que reduz sua atratividade para a população em geral, como evidenciado pelo Velódromo de Montreal (Chalkley; Essex, 1999; Comité-Conseil Sur L'avenir du Parc Olympique Présidente, 2012).

A diversificação de usos, incluindo áreas de lazer, espaços comerciais, praças de alimentação e locais de descanso, pode intensificar o funcionamento desses equipamentos e atrair visitantes mesmo fora do contexto esportivo (Amaral, 2013). Além disso, embora o propósito dessas instalações não esteja restrito ao esporte, elas oferecem a oportunidade de fomentar a prática esportiva e hábitos saudáveis na cidade-sede. Isso ocorre porque a realização dos Jogos tende a incentivar temporariamente a população local a se engajar em atividades físicas (Malfas; Theodoraki; Houlihan, 2004). No entanto, para que esse interesse inicial se mantenha, é imprescindível um planejamento de longo prazo que garanta o acesso às instalações a todos os cidadãos, e não apenas a atletas profissionais (Raeder, 2010).

Embora a literatura identifique estratégias que podem mitigar a subutilização das instalações olímpicas, o histórico dos Jogos revela que o planejamento de usos sustentáveis após o evento continua sendo um desafio enfrentado por várias cidades-sede ao longo das últimas décadas (Roult; Lefebvre, 2010). Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar as características de equipamentos olímpicos, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da comunidade local. Ainda, busca-se verificar as seguintes hipóteses: (i) a adaptação de equipamentos olímpicos para múltiplos usos aumenta sua viabilidade no pós-jogos, favorecendo a inclusão social e a democratização do acesso ao esporte e lazer; (ii) a localização de equipamentos olímpicos em áreas vulneráveis não garante a integração efetiva com a comunidade local; e (iii) o uso contínuo de instalações olímpicas depende diretamente de fatores como oferta de projetos sociais, manutenção adequada e realização de eventos esportivos que incentivem a participação da população e de atletas.

2. Metodologia

O estudo foi realizado com as instalações do Parque Radical de Deodoro, no Rio de Janeiro, sede dos Jogos Olímpicos de 2016, nomeadamente: (i) Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 1) e (ii) Pista BMX

(Fig. 2). Embora estas instalações estejam localizadas no Parque Radical, ambas também fazem parte do Complexo Esportivo de Deodoro. Este Complexo abriga sete equipamentos olímpicos e está localizado no bairro Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro, localizado a 25km do centro da cidade. Deodoro foi apresentado nos documentos de candidatura como área de maior concentração de jovens da região metropolitana do Rio de e ocupada por pessoas de baixa renda (Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009). Contudo, ainda que a Prefeitura do Rio de Janeiro considere a localização dos equipamentos olímpicos em Deodoro, o local pertence à Vila Militar, bairro em que grande parte é de uso exclusivo para militares (Davies, 2014).



Fig. 1 *Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical de Deodoro.* Fonte: Autora (2019)



Fig. 2 *Pista BMX, Parque Radical de Deodoro.* Fonte: Autora (2019)

Para alcançar o objetivo proposto, a coleta de dados foi realizada utilizando questionários e entrevistas estruturadas. Os questionários foram aplicados online, por meio do programa LimeSurvey, direcionados a usuários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e a moradores da área ao redor. O acesso ao questionário foi divulgado por meio das redes sociais, como Instagram e WhatsApp, e também aplicado presencialmente com o uso de um tablet conectado à internet, fornecido pela pesquisadora. A aplicação do questionário aos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro ocorreu entre os dias 8 de novembro e 19 de dezembro de 2019. Durante esse período, 132 questionários foram respondidos e considerados na pesquisa, sendo 100 completos e 32 incompletos. O questionário destinado aos moradores do entorno foi aplicado entre os dias 15 e 26 de novembro de 2019, totalizando 108 questionários respondidos e considerados na pesquisa, dos quais 62 estavam completos e 46 incompletos.

Além dos questionários, foram realizadas 55 entrevistas com três grupos distintos: (i) 32 usuários do Complexo Esportivo de Deodoro, entrevistados entre 24 de novembro e 4 de dezembro de 2019; (ii) 20 moradores do entorno, cujas entrevistas ocorreram entre 17 e 21 de novembro de 2019; e (iii) três funcionários do Parque Radical, entrevistados entre 18 de outubro e 21 de novembro de 2019. As pessoas entrevistadas foram contatadas via rede social (Instagram e WhatsApp, através de indicação), e-mail ou pessoalmente nas áreas de estudo.

Os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários foram analisados com o auxílio do programa estatístico SPSS/PC, utilizando frequências como método de análise. Já as entrevistas estruturadas foram interpretadas qualitativamente, com base em julgamentos e interpretações subjetivas.

É importante destacar que todos os dados apresentados neste artigo – quantitativos e qualitativos – foram coletados ao longo do segundo semestre de 2019, tendo sua análise concluída em 2021. As descrições sobre o uso das instalações, bem como as ações implementadas pelo poder público e as percepções dos entrevistados, referem-se estritamente ao contexto desse período. Assim, as conclusões aqui apresentadas não consideram alterações que possam ter ocorrido após esse recorte temporal.

3. Resultados

Conforme um dos funcionários entrevistados, a Piscina de Canoagem Slalom é considerada uma das melhores do mundo para a prática da modalidade, sendo muito positivo para os atletas brasileiros que treinam no local para suas competições (Fig. 3). Outro funcionário entrevistado informa que, de segunda-feira a sexta-feira, o equipamento proporciona aulas de hidroginástica em quatro horários por dia, as quais possuem em torno de mil alunos matriculados (Fig. 4), e de natação em dois horários por dia, sendo um destinado às aulas para crianças e outro para adultos, as quais contêm 100 inscritos. A Piscina de Canoagem Slalom também é aberta para a comunidade para o banho livre durante o verão, recebendo até 3 mil pessoas por dia. Todavia, segundo um dos funcionários entrevistados:

> A piscina para banho fica fechada a maior parte do ano porque essa piscina não é uma piscina tradicional, ela é um polo aonde tem treinamentos. A piscina [para banho livre] é desenvolvida para um período do ano, que eu entendo que é muito quente, que é o verão, para que a população possa usar dessa forma. Na outra parte eu tenho que abrir para o treinamento da canoagem. Não consigo ter o banho de piscina e o treino de canoagem. A gente a abre em dezembro/início de janeiro. Fecha conforme o verão, não tem uma data certa.

De acordo com os questionários, dentre os 101 usuários atletas (de 132 – 76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro, somente um frequenta a Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 5) para treinar esta modalidade todos os dias da semana. Adicionalmente, dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta esta instalação (Fig. 5), uma vez que não tem relação com o seu esporte praticado.

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 13 (41,94%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 5), principalmente, para fazer aulas de hidroginástica e/ou natação semanalmente (38,46% – 5 de 13). Embora os demais usuários não-atletas questionados (61,54% – 8 de 13) também frequentem esta piscina, o uso está restrito ao período de verão, cuja instalação está aberta para o banho livre (Tabela 1).

Adicionalmente, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, sete (58,33%) utilizam Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 5) para fazer aulas de hidroginástica (100% – 7 de 7) e natação (14,29% –1 de 7) semanalmente. Para quatro (57,14%) destes sete usuários, a construção do equipamento possibilitou que os moradores do entorno tivessem maior contato com atividades físicas, de modo a melhorar a qualidade de vida.

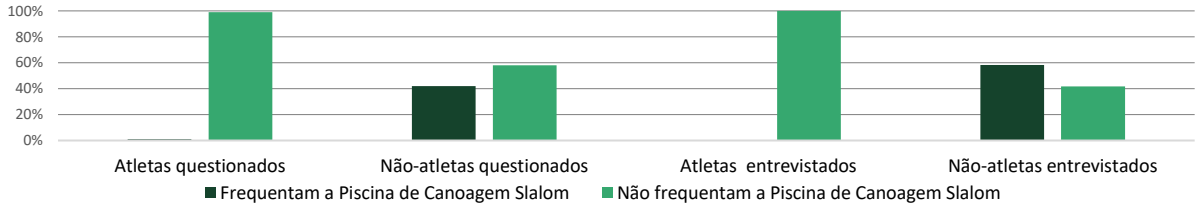


Fig. 3 *Atleta treinando na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical de Deodoro*. Fonte: Autora (2019)



Fig. 4 *Aula de hidroginástica na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro*. Fonte: Autora (2019)

DOI: 10.5821/siiu.14206



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	1 (0,99%)	13 (41,94%)	0	7 (58,33%)
Não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	100 (99,01%)	18 (58,06%)	20 (100%)	5 (41,67%)

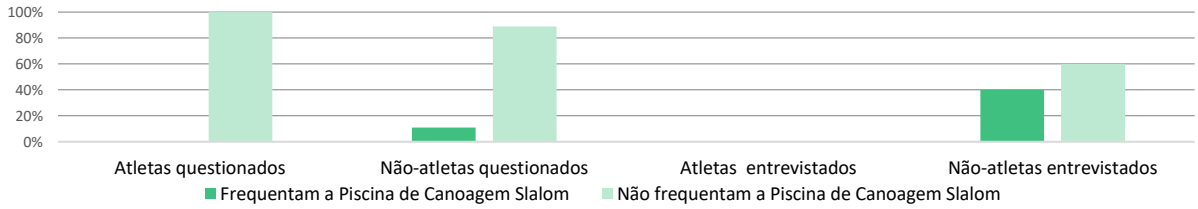
Fig. 5 *Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom*. Fonte: Autora (2021)

Tabela 1. *Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários não-atletas questionados*. Fonte: Autora (2021)

Frequência	Hidroginástica e/ou natação (5)	Banho livre (5)	Tomar banho de sol (5)	Reunir amigos/familiares (3)
Todos os dias da semana	2 (40%)	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	2 (40%)	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	1 (20%)	0	0	0
De uma a três vezes por mês	0	0	2 (40%)	0
Menos de uma vez por mês	0	5 (100%)	3 (60%)	3 (100%)

Dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, nenhum frequenta a Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 6). Conforme os questionários, dentre os 100 moradores não-atletas (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, 11 (11%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 6) para participar das atividades realizadas pela prefeitura (hidroginástica e natação) (63,64% – 7 de 11), tomar banho de sol (45,45% – 5 de 11) e reunir amigos e familiares (36,36% – 4 de 11) (Tabela 2). Este baixo índice de uso pode ser explicado pelo fato de 62,69% (42 de 67) dos moradores não-atletas do entorno que não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom não terem conhecimento das atividades que ocorrem no local.

Adicionalmente, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, oito (40%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Fig. 6) para o banho livre durante o verão (50% – 4 de 8) e para fazer hidroginástica duas vezes na semana (25% – 2 de 8) e três vezes na semana (25% – 2 de 8).



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	0	11 (11%)	0	8 (40%)
Não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	8 (100%)	89 (89%)	0	12 (60%)

Fig. 6 *Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom*. Fonte: Autora (2021)

Tabela 2. *Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores não-atletas questionados*. Fonte: Autora (2021)

Frequência	Atividades de lazer (hidroginástica/natação) (7)	Tomar banho de sol (5)	Reunir amigos/familiares (4)
Todos os dias da semana	2 (28,57%)	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	1 (20%)	0
De três a quatro vezes por semana	2 (28,57%)	3 (60%)	2 (50%)
De uma a duas vezes por semana	2 (28,57%)	1 (20%)	1 (25%)
De uma a três vezes por mês	1 (14,29%)	0	1 (25%)
Menos de uma vez por mês	0	0	0

Ainda assim, no entendimento dos três funcionários entrevistados, o local é bem utilizado no período pós-jogos em função de ser frequentado não só por atletas de canoagem slalom, como também pelas comunidades do entorno, como os moradores de Deodoro, Ricardo de Albuquerque, Parque Anchieta e Guadalupe. Embora um dos funcionários entrevistados considere o equipamento bem utilizado, este também entende que o local pode atender um maior número de pessoas:

> O Parque Radical abrigou 11 eventos esportivos, como o Campeonato Mundial de Canoagem Slalom, e 126 eventos no total considerando brincadeiras de tiro, corridas da UFF [Universidade Federal Fluminense], festival da juventude, festa junina. No total foram 102 mil pessoas circulando [desde 2017 até 2019]. Embora o local tenha uma arquitetura ótima, ele foi construído para as Olimpíadas. Então, por exemplo, os banheiros para o banho livre nos finais de semana no verão são de container. A gente não tem banheiro. A gente tem vestiário que não dá conta de três mil pessoas. Então necessita de uma série de investimentos para ficar efetivamente do jeito que a gente gostaria para o modo legado.

Portanto, os resultados revelam que a Piscina de Canoagem Slalom é utilizada, principalmente, pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que não são atletas para aulas de hidroginástica e natação. Ainda assim, o local pode ter seu uso potencializado mediante a presença de campeonatos de canoagem slalom, os quais poderiam ser assistidos pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que são ou não atletas e que tenham interesse nesta modalidade. Contudo, até final de 2019, este equipamento havia recebido apenas duas competições desta modalidade. Por outro lado, a Piscina de Canoagem Slalom pode ser usufruída diariamente pela população, sobretudo, a mais carente, para a prática de hidroginástica e natação, bem como para o banho livre durante o verão, o que contribui para que seu legado também inclua a população mais carente.

A Pista BMX foi construída junto à Piscina de Canoagem Slalom e planejada para ser utilizada no período pós-jogos por atletas de alto rendimento e pela população. No entanto, de acordo com dois funcionários entrevistados, esta pista tem um grau de dificuldade elevado, o que impede a população de utilizá-la. Nesse sentido, um dos funcionários entrevistados explica que a prefeitura está buscando soluções junto ao Comitê Olímpico Brasileiro e à Federação de Ciclismo para a restauração da pista. O objetivo é dividir a Pista BMX em duas para que uma delas possa ser utilizada por atletas profissionais e a outra para fomentar a prática do esporte e descobrir novos talentos.

Com a Pista de BMX fechada, nenhum atleta usuário do Complexo Esportivo de Deodoro frequenta o local (101 de 132 – 76,52%; 20 de 32 entrevistados – 62,5%). O mesmo ocorre com os não-atletas (31 de 132 – 23,48%; 12 de 32 – 37,5%). Entre os moradores do entorno, nenhum atleta (8 de 108 – 7,41%) ou não-atleta (100 de 108 – 92,59%; 20 de 32 entrevistados – 62,5%) frequenta a pista.

Assim, embora a Pista BMX tenha sido construída de modo permanente para que atletas e não-atletas a utilizassem após o término dos Jogos Olímpicos, o local encontra-se fechado, uma vez que a instalação possui alto nível de dificuldade, impedindo seu uso pela população. Contudo, outros fatores influenciam na ausência do seu uso por parte de atletas desta modalidade, como, por exemplo, a falta de manutenção. Para atingir o legado olímpico, a realização de competições de ciclismo BMX nessa instalação poderia ampliar seu uso para além dos atletas, atraindo espectadores e viabilizando aulas da modalidade para a população, com bicicletas fornecidas pelo poder público e/ou por empresas.

Portanto, os resultados desta pesquisa demonstram que o uso das instalações olímpicas no Parque Radical no período pós-jogos varia conforme as características de cada equipamento e as iniciativas

implementadas para seu uso contínuo. A análise evidencia que a Piscina de Canoagem Slalom atende predominantemente a população não-atleta com aulas de hidroginástica e natação, além de ser utilizada para banho livre no verão, o que reforça a hipótese de que projetos sociais e eventos esportivos são fundamentais para garantir o uso contínuo dessas infraestruturas. No entanto, a baixa frequência de atletas na instalação sugere que sua vocação inicial como espaço de treinamento de alto rendimento não foi plenamente integrada ao cotidiano esportivo da comunidade. Já a Pista BMX, embora tenha sido planejada para atender tanto atletas quanto a população em geral, permanece fechada devido ao seu alto grau de dificuldade e à falta de manutenção, corroborando a hipótese de que a simples localização de um equipamento olímpico em uma área vulnerável não assegura sua efetiva integração com a comunidade. Além disso, os resultados reforçam a importância da adaptação dos espaços para múltiplos usos como estratégia para viabilizar seu aproveitamento no longo prazo, promovendo inclusão social e democratização do acesso ao esporte e lazer. Dessa forma, as evidências levantadas reforçam a necessidade de investimentos contínuos, tanto em infraestrutura quanto em programas sociais, para que esses espaços possam cumprir sua função como legado olímpico acessível e sustentável.

4. Conclusões

Os resultados desta pesquisa reforçam a discussão acadêmica sobre os desafios da gestão do legado olímpico, evidenciando que a subutilização de instalações esportivas no pós-jogos não decorre apenas da falta de planejamento inicial, mas também da ausência de estratégias contínuas que garantam seu uso pela população. O caso do Complexo Esportivo de Deodoro demonstra que, embora algumas iniciativas tenham sido implementadas para estimular o uso de determinados equipamentos – como a oferta de aulas de hidroginástica e natação na Piscina de Canoagem Slalom –, outros espaços, como a Pista BMX, permanecem inacessíveis devido a barreiras físicas e operacionais.

A análise dos dados confirma que a adaptação das instalações para múltiplos usos amplia sua viabilidade no período pós-jogos, contribuindo para a democratização do acesso ao esporte e lazer, mas que essa adaptação exige investimentos contínuos em infraestrutura e programas sociais. Além disso, a simples localização de um equipamento em uma área vulnerável não assegura sua apropriação pela comunidade, corroborando a necessidade de articulação entre políticas públicas, ações comunitárias e incentivos institucionais para integrar esses espaços ao cotidiano urbano.

Diante dessas conclusões, este estudo aponta caminhos para futuras investigações e práticas voltadas à requalificação e gestão de legados olímpicos. Os dados obtidos podem subsidiar propostas de políticas públicas que priorizem a diversificação de usos, a oferta de atividades acessíveis e a realização de eventos que estimulem a participação da população. Além disso, destaca-se a importância de novas pesquisas que aprofundem a relação entre o desenho arquitetônico das instalações e sua capacidade de adaptação a diferentes públicos e demandas ao longo do tempo.

5. Referências

ALBERTS, H. C. (2011). The Reuse of Sports Facilities after the Winter Olympic Games. *Focus on Geography*, *54*(1), 24-32.

AMARAL, G. G. (2013). *O estádio contemporâneo: uma arquitetura regeneradora de seu tecido urbano*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHALKLEY, B.; ESSEX, S. (1999). Urban development through hosting international events: A history of the Olympic Games. *Planning Perspectives*, *14*(4), 369-394.

COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE. (2012). *Pour le Parc olympique L'achèvement L'avenir*. Montreal: CCAPO.

COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. (2009). *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016*. v. 1. Rio de Janeiro: Comitê de candidatura Rio 2016.

DAVIES, F. A. (2014). Produzindo a "região olímpica de Deodoro". In: XXIX Reunião Brasileira de Antropologia, Brasília, 2014. *Anais [...]*, Brasília: Kiron.

MALFAS, M.; THEODORAKI, E.; HOULIHAN, B. (2004). Impacts of the Olympic Games as mega-events. *Proceedings of the Institution of Civil Engineers*, *157*(3), 209-220.

MASCARENHAS, G. (2014). Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos. *Caderno Virtual de Turismo*, *14*, 52-65.

RAEDER, S. (2010). *Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte.

RIBEIRO, F. T. (2008). Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Esportivas. Em DACOSTA, L. P. et al. (Eds.). *Legado de megaeventos esportivos* (109-116). Brasília: Ministério do Esporte.

ROULT, R.; LEFEBVRE, S. (2010). Planning and reconversion of olympic heritages: The montreal olympic stadium. *International Journal of the History of Sport*, *27*(16-18), 2731-2747.

VIGNEAU, F. (1998). *Les Espaces du Sport: la conception réductrice du*. France: Presses Universitaires de France.